

## APRESENTAÇÃO

### ***Com desenvoltura de toureiro na arena: leituras de Clarice Lispector na Espanha***

O próximo instante é feito por mim? Fazemo-lo juntos com a respiração. E com uma desenvoltura de toureiro na arena.

Clarice Lispector – *Água viva*

Este número da revista **Olho d'água** é dedicado a leituras de Clarice Lispector na Espanha, um dos países que conta com uma rica contribuição à fortuna crítica da escritora brasileira. Para a elaboração do número, foram convidados importantes autores de estudos sobre a obra clariciana. O propósito inicial da revista foi o de produzir um número bilíngüe, com os textos originais seguidos de suas respectivas traduções para o português. Este propósito, como o leitor poderá verificar, se manteve, embora com uma pequena alteração: no caso de textos recentemente publicados em revistas e/ou disponíveis para o acesso, optamos pela publicação apenas da tradução, indicando, logo no início, as fontes primárias para o devido acesso.

Lucilene Machado Garcia Arf (UFMS), que defendeu, em 2013, a tese de doutorado *Entre abanicos e castanholas: recepção de Clarice Lispector na Espanha*<sup>1</sup>, abre este número, apresentando, em português e em espanhol, um mapeamento da recepção crítica espanhola da escritora com o artigo “Clarice Lispector e a difusão de sua literatura na Espanha”. Percorre, em sua abordagem, a fortuna crítica clariciana desde o ano de 1965 até o ano de 2012, identificando modos de leitura e, também, o processo de legitimação da literatura de Clarice na pátria de García Lorca.

Em “A palavra como isca. Traduzir Clarice Lispector”, Elena Losada Soler demonstra as dificuldades da tradução da literatura clariciana com base em dois trechos traduzidos de *A maçã no escuro*. Segundo a autora, Lispector constrói um texto marcado pela experimentação lingüística, por arranjos sintáticos e figurativos insólitos que expandem os limites da língua portuguesa e da própria linguagem literária. Tais características impõem dificuldades à tradução, que deve enfrentar o desafio de recriar a estranheza característica dos textos e, simultaneamente, respeitar a criação literária da escritora. Lucilene M. G. Arf foi a responsável pela tradução de seu texto, originalmente encaminhado à **Olho d'água** em português, para o espanhol, cujo título é: “La palabra como cebo. Traducir a Clarice Lispector”. Elena Losada

---

1 Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/106333?locale-attribute=en>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

Soler é a principal tradutora da obra de Lispector na Espanha. Dentre as suas traduções, encontram-se: *Felicidad clandestina* (1995); *La manzana em la oscuridad* (2003). *Agua viva* (2004), *La ciudad sitiada* (2006), *La lámpara* (2006), *Para no olvidar: crónicas y otros textos* (2007), *Aprendiendo a vivir: y otras crónicas* (2007), *Correo Femenino* (2008), *Donde se enseñará a ser feliz y otros escritos* (2009), *Queridas mías* (2010) pelo qual recebeu, em 2012, o XII Prêmio de Tradução Giovanni Pontiero, e *Sólo para mujeres* (2011). Professora titular de Literatura Portuguesa do Departamento de Filologia românica da Universidade de Barcelona, orienta há anos trabalhos de pesquisa sobre a obra da escritora e é, também, uma das principais críticas literárias da obra de Clarice Lispector na Espanha, com estudos como: “Clarice Lispector: la palabra rigurosa” (1994); “¿Bonita? no, mujer. Dos imágenes del cuerpo femenino en la obra de Clarice Lispector: Lori y Macabea” (1998), “Esperando un destino. Dos personajes de Clarice Lispector» (2012), “Mes chéries: ellipse et éclipse Dans les lettres familiares” (2013).

De Manuel Arranz, apresentamos a tradução do artigo “Clarice Lispector e o romance”, em que o estudioso aborda as relações entre alguns dos grandes temas da poética clariciana e a pesquisa formal que caracteriza a sua experimentação linguística, analisando, privilegiadamente, os romances *A paixão segundo G. H.*; *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*; *A hora da estrela*; *Um sopro de vida (pulsações)*. A tradução do texto de Arranz ficou a cargo da Profa. Dra. Roxana Guadalupe Herrera Alvarez, da Unesp/São José do Rio Preto. Manuel Arranz é licenciado em Filologia pela Univerdade de Valência, tradutor e crítico literário. Traduziu, dentre outras, obras de Georges Bataille, Maurice Blanchot, Jacques Derrida, Antoine Compagnon, Rousseau. Colabora habitualmente com revistas culturais como *Archipiélago*, *Claves de Razón Práctica*, *Letras Libres*, *Revista de Occidente*, *Turia*.

Nuria Girona Fibla, professora de Literatura no Departamento de Filologia e no Programa de Doutorado em Estudos Hispânicos Avançados da Universidade de Valencia, contribui para este número com o artigo “Clarice Lispector: el Aprendizaje de un Nombre”. Em sua leitura, a autora aborda o exercício amoroso e o ser movido pelo desejo como elementos temático-formais presentes nos textos da escritora. Analisando textos presentes na coletânea *Felicidad clandestina* e os romances *A hora da estrela* e *A paixão segundo G. H.*, a estudiosa vê no aprendizado amoroso uma busca pelo Eu que, na obra de Lispector, tende ao fracasso. “Clarice Lispector: o aprendizado de um nome” é a tradução do artigo, realizada por Joana Durand Zwarg, doutoranda em Letras na Universidade Presbiteriana Mackenzie, e revisada por André Luís Gomes de Jesus, doutor em Letras pela Unesp/São José do Rio Preto.

O Prof. António Maura nos encaminhou “Las moradas de la pasión (paralelismos entre *La Pasión según G. H.*, de Clarice Lispector y *Las Moradas*, de Teresa de Jesús)”, artigo em que realiza uma leitura comparativa de *O castelo interior ou o Livro das Moradas*, de Teresa de Jesus, e *A paixão segundo G. H.*. O autor destaca os paralelismos existentes no tratamento de determinados temas e motivos, bem como de certas figuras presentes em ambos os livros. Nos dois casos, afirma, manifesta-se algo que se poderia caracterizar como um processo de transposição da experiência mística para a linguagem. O Prof. Dr. Wanderlan da Silva Alves, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi o responsável pela tradução do artigo, cujo

título é: “Castelo da Paixão (paralelismos entre *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector, e *As Moradas*, de Teresa de Jesus)”. Antônio Maura é doutor em Filologia Românica, tradutor, crítico literário e um dos principais responsáveis pela divulgação da Literatura Brasileira na Espanha, o que lhe valeu o título de membro associado da ABL (Academia Brasileira de Letras). Verteu *Casa grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, para o espanhol, e tem como projeto traduzir poemas de Lêdo Ivo e João Cabral de Melo Neto. Publicou, recentemente, o livro de ensaios *Cartografía Literaria de Brasil*.

Isabel Mercadé, professora, poeta e dramaturga, é a autora do artigo “Clarice Lispector, en los Márgenes de lo Real”, texto em que estuda o modo como a linguagem se constitui em objeto de reflexão crítica na obra da escritora, que dela desconfia, colocando-a sob escrutínio e suspeita. A tradução do artigo para o português, cujo título é “Clarice Lispector nas margens do real” ficou a cargo do Prof. Dr. Celso Fernando Rocha, da Unesp/São José do Rio Preto. Isabel Mercadé é licenciada em Filologia Hispânica (Universidade de Barcelona – UB), mestre (DEA) em Teoria da Literatura e Literatura Comparada (Universidad Pompeu Y Fabra) com a tese “Clarice Lispector: una búsqueda”, e doutoranda na Universidade de Barcelona (UB).

“Análisis de la relación Existente entre Clarice Lispector (1920-1977) y algunas escritoras portuguesas” é o artigo de María Victoria Navas Sánchez-Élez, Professora do Departamento de Filologia Românica, Filologia Eslava e Linguística Geral da Universidade Complutense de Madri (UCM). A autora investiga as relações entre as literaturas de Augustina Bessa-Luís, Teolinda Gersão, Lídia Jorge e Adília Lopes com a literatura da escritora brasileira. A tradução do artigo, intitulado “Análise da relação existente entre Clarice Lispector (1920-1970) e algumas escritoras portuguesas”, é de responsabilidade de Flávio Adriano Nantes Nunes, doutorando no Programa de Pós-graduação em Letras da Unesp/São José do Rio Preto e professor assistente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Carolina Hernández Terrazas contribui para este número com “Poéticas del hastío en Clarice Lispector”, artigo em que explora as relações entre a literatura clariciana e o pensamento de alguns filósofos existencialistas como Jean-Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty, destacando os modos como, nos escritos de todos os autores, a náusea é concebida. Segundo a autora, a literatura de Lispector contribuiria para uma reinvenção contemporânea da náusea existencialista, constituindo-se em náusea literária porque sua solução é artística e passa necessariamente pela escrita. Carolina H. Terrazas é doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de Barcelona, com tese defendida sob a orientação de Elena Losada Soler. A tradução de “Poéticas da náusea em Clarice Lispector” foi realizada por José Veranildo Lopes da Costa Junior, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Finalizando o conjunto de artigos, temos “Tres imágenes (con espejos) en la obra de Clarice Lispector: Lori, Gloria y Macabea”, também de Elena Losada Soler. Neste artigo, a autora analisa as relações das principais personagens femininas dos romances *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* e *A hora da estrela* com a beleza e a feiúra, considerando-as como chaves de leitura para a o que é ser mulher nas perspectivas feminina e masculina/

patriarcal, demonstrando que a visão masculina devolve à mulher uma imagem baseada nos atributos físicos, não conseguindo, em razão disso, atingir o núcleo da identidade feminina. A tradução – “Três imagens (com espelhos) na obra de Clarice Lispector: Lori, Glória e Macabéa” – foi realizada pela Profa. Dra. Roxana Guadalupe Herrera Alvarez.

Além dos artigos anteriormente citados, este número conta com três textos breves, importantes para a recepção de Clarice Lispector na Espanha, a saber:

“La mujer según Clarice Lispector”, texto de Laura Freixas, aborda a representação da mulher na literatura clariciana, destacando seus principais traços. Laura Freixas é escritora e crítica literária, colunista do periódico *La Vanguardia* e tem textos publicados em outros importantes periódicos literários como *Quimera*, *Especulo*, etc. A tradução de “A mulher segundo Clarice Lispector”, foi feita pela Profa. Dra. Ana Marisa Benedetti, da Unesp/ São José do Rio Preto. Também de Laura Freixas, com tradução de Ana Marisa Benedetti, publicamos “O feminino e o transcendental”, em que a ensaísta aborda as relações da literatura de Lispector com a noção de transcendência.

Por fim, apresentamos ao leitor “A coragem de escrever e viver”, um segundo texto de Manuel Arranz, traduzido por Lucilene Machado Garcia Arf, em que o autor explora as relações que singularizam vida e escrita no trabalho de Clarice Lispector.

Esperamos que o conjunto de textos aqui reunidos contribua para uma melhor compreensão da recepção crítica da literatura de Clarice Lispector na Espanha e, também, para um maior intercâmbio entre estudiosos do Brasil e da Espanha, bem como dos demais países lusófonos e hispanohablantes.

Com um grande agradecimento a todos os que nos auxiliaram na realização deste número, desejamos a todos uma boa leitura!

Lucilene Machado Garcia Arf  
Arnaldo Franco Junior